

Perspectivas da educação para o século XXI

Stella Grimaldi Gomes Polito

Mestre em Educação pela UNESP,
Coordenadora do Colégio Objetivo e do IEP

É difícil prever o futuro, principalmente o de Matão porque é uma cidade que não se desenvolve linearmente. Na campo educacional, contudo, é mais fácil antecipar algumas perspectivas, já que se tornará cada vez mais importante para as pessoas, corporações, países e para o mundo como um todo. A educação será cada vez mais complexa, porque a sociedade vai tornando-se exigente e necessitada de aprendizagem contínua em todos os campos. Desta forma a aprendizagem acontecerá cada vez mais ao longo da vida, de forma continuada, mais inclusiva, em todos os níveis e modalidades e em todas as atividades profissionais e sociais. Será mais complexa porque vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis como as competências intelectuais, afetivas, morais e éticas.

Segundo Paulo Freire educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da história e na qual “a questão da identidade cultural”, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe dos educandos, “é essencial à prática pedagógica”. Sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real.

A educação é “ideológica, mas dialogante”, pois só assim pode se estabelecer a verdadeira comunicação da aprendizagem entre seres constituídos de almas, desejos e sentimentos.

O balanço da década de 90 na área educacional revela que ocorreu uma mudança muito positiva no quadro educacional do país. Entre os principais avanços, cabe ressaltar:

- a queda acentuada das taxas de analfabetismo, sobretudo nos grupos etários mais jovens;
- o expressivo crescimento da matrícula em todos os níveis de ensino, destacando-se o avanço na universalização do ensino fundamental e a acelerada expansão do ensino médio;
- a adoção de políticas focalizadas na melhoria da qualidade do ensino;
- a gradativa melhoria das taxas de transição no ensino fundamental e no ensino médio, com a conseqüente redução das taxas de repetência, abandono e evasão;
- a melhoria da qualificação dos professores articulada com uma política de valorização do magistério;
- a ênfase nos programas de aceleração da aprendizagem para a correção do fluxo escolar;
- a elaboração de parâmetros e referenciais curriculares para educação infantil, educação de jovens e adultos, educação indígena, ensino fundamental, ensino médio e formação de professores;
- a descentralização dos encargos educacionais, apoiada na implantação de mecanismo de redistribuição dos recursos (Fundef);
- o fortalecimento da escola e o incentivo à participação da comunidade na gestão escolar;
- a institucionalização de sistemas nacionais de avaliação abrangendo todos os níveis de ensino;
- a reorganização do Sistema de Estatísticas Educacionais, subsidiando o diagnóstico e a formulação das políticas educativas das diferentes instâncias administrativas.

Estas mudanças convergiram para um novo marco institucional, consolidado pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996, e pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.

Cada instituição educacional pode desenvolver programas que ensinem seus alunos e seus professores a serem criativamente solidários com os desafios concretos enfrentados pela sociedade ao seu redor. Em Matão muitos estabelecimentos de ensino e empresas privadas já estão fazendo isso. Cresce o

número de empresários que participam ativamente de iniciativas comunitárias contra a fome, pela justiça social e a democracia participativa em nosso país. A escola deve reconhecer que a ciência do viver corretamente é a mais importante, que os professores devem ser preparados para estudar e ensinar, teórica e praticamente, essa ciência suprema.

As novas tendências na educação apontam para um intenso aprendizado participativo e multidimensional. Nele, cada indivíduo e setor da sociedade passa a reconhecer sua função dupla e simultânea de aprendiz e instrutor no processo luminoso de expansão da consciência humana em direção a níveis de felicidade ilimitados, a partir deste alvorecer da nova era de solidariedade.

O argumento central que se pretende desenvolver pode ser formulado nos seguintes termos: se há um círculo virtuoso entre competências intelectuais, afetivas, morais e éticas, a efetividade deste processo depende, cada vez mais, da expansão com qualidade do ensino ofertado. Isso porque só será cidadão pleno – participando ativamente do mundo social, do trabalho e da política – aquele que desenvolver as competências básicas exigidas para sua inserção na sociedade do conhecimento, que incluem: capacidade para resolver problemas; autonomia para buscar informações; capacidade de fazer escolhas e tomar decisões.

Formar cidadãos com este perfil será o principal desafio da educação do século XXI.